

## SANTA LUZIA RESISTE

**Modalidade:** Projeto de Extensão

**Responsável:** Liza Maria Souza de Andrade

**Equipe:** Vânia Loureiro, Sofia Portugal, Átila Rezende, Sarah Rodriguez, Vinicius Rezende, Juliette Lenoir, Guilherme Nery, Gabriel Perucchi, Italo Phellipe, Natalia Lemos, Wagner Martins, Ricardo Neder, Erich Wolff, Bárbara Gonçalves.

**Instituição:** PPGFAU-UnB; Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” e Grupo de Pesquisa “Água e Ambiente Construído”

**Instituição Parceira:** FIOCRUZ; Defensoria Pública do DF; Coletivo “Mulheres Poderosas”; ONG Educamar; ONG BoAção; BrCidades/DF; IAB/DF; CNPQ.

**Cidade:** Santa Luzia - Estrutural - Distrito Federal

### Breve descrição

A ocupação informal da Chácara Santa Luzia é fruto da autoconstrução de habitações com padrões de desenho urbano orgânico emergente e sofre com a ausência de infraestrutura num cenário precário. Surgida nos anos 1990 as margens da Estrutural, nos limites do Lixão, do Parque Urbano da Estrutural e do Parque Nacional de Brasília (PNB), Santa Luzia vive a “periferização da periferia”.

Os moradores vivem em condições extremamente precárias, agravadas pelas constantes ameaças de remoção devido a sua localização, com a justificativa por parte do governo da contaminação do solo por causa do Lixão da Estrutural e por agravar o risco de degradação do PNB. Devido ao impasse do contexto ambiental e à Ação Civil Pública (obrigação de desocupar a faixa de 300m de tamponamento do PNB), o governo fez uma proposta de conjunto habitacional para realocar os moradores do bairro, porém essa proposta não é adequada à realidade das famílias, tão pouco adequada para uma área de fragilidade ambiental.

### Resultados / Impactos Sociais

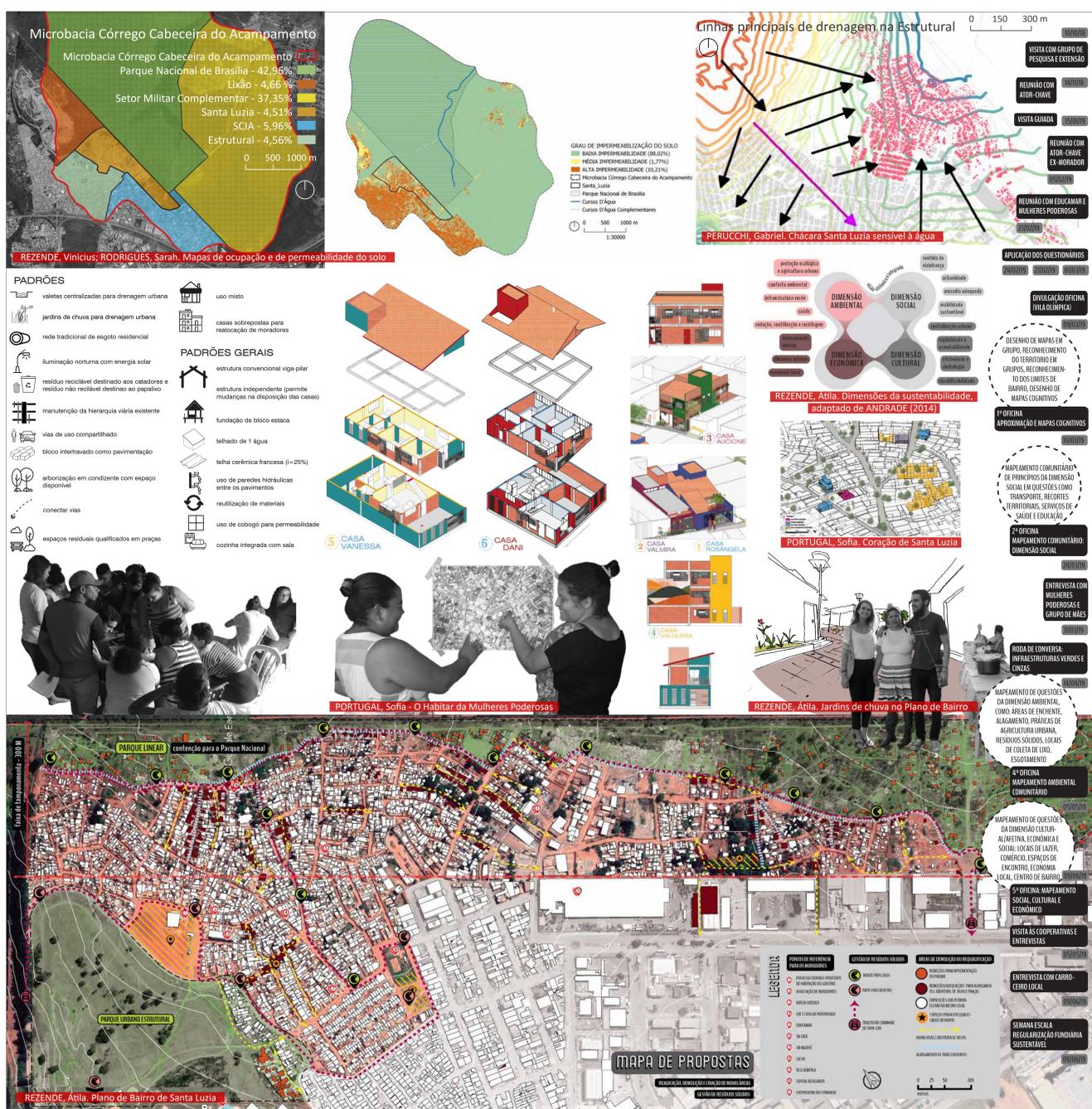
Os trabalhos do projeto “Santa Luzia Resiste” procuram subsidiar um documento para futuras discussões de regularização fundiária sustentável almejada junto à Defensoria Pública do DF, bem como argumentar de maneira consistente e justificada os prós e contras da proposta que o Governo Distrital impõe aos moradores. Visa também dar continuidade aos trabalhos e contribuir na construção de Audiências Públicas internas e externas à Câmara Legislativa do DF como prevista em março 2020 (evento cancelado devido à pandemia).

O projeto “Santa Luzia Resiste” reúne uma somatória de 8 trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” e “Água e Ambiente Construído” compilados no projeto “Plano de Bairro de Santa Luzia” que teve como objetivo desenvolver uma proposta que servisse como mediação dos conflitos socioambientais existentes, entre população e Estado, dentro da própria comunidade e, também, com seu entorno, dentro de um diálogo construtivo entre universidade e comunidade, junto com a população de Santa Luzia, por meio de um processo participativo. O projeto “O Habitar das Mulheres Poderosas” é um microplanejamento de intervenções no coração de Santa Luzia fruto das casas imaginadas pelas moradoras que participaram das oficinas do Plano de Bairro.

Os trabalhos em assessoria técnica envolvem as comunidades, articulando ou agenciando associações e coletivos existentes, no processo de elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo.

**Período de realização**

Início: 03/2019 Término: 11/2021



### Metologia

Referindo-se ao conceito de Adequação Sociotécnica, a assessoria técnica se baseia na troca de saberes e técnicas entre os sujeitos de conhecimento científico e a sociedade organizada. O processo de projeto de extensão de Santa Luzia Resiste se desenvolve em 5 etapas: (1) análise do contexto físico e social de acordo com as dimensões da sustentabilidades e com envolvimento da comunidade; (2) tradução dos “códigos geradores” de soluções, escolhidos para comunicação com as comunidades, em padrões espaciais e de acontecimento (baseados nos padrões desenvolvidos por Alexander et al. (1977) e nos padrões dos ecossistemas urbanos desenvolvidos por Andrade (2014)); (3) oficinas participativas de “jogo dos padrões” com mapas temáticos; (4) construção de cenários e alternativas; (5) elaboração e entrega dum caderno ilustrado à comunidade e as instancias do poder relevante no processo.

### Apoio

Decanato de Inovação em Pesquisa e Extensão, DIPEX  
FAP/DF - PIBEX

### Referências

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. A pattern language: Towns, buildings, construction. New York: Oxford University Press, 1977.
- ANDRADE, Liza M.S. de. Conexões dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos, a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem. Tese de Doutorado Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 544f.
- DAGNINO, Renato. Tecnociência Solidária, um manual estratégico. Lutas Anticapital, Marília, 2019.

### Palavras-chave

Adequação SocioTécnica; Assessoria Técnica; Padrões Espaciais; Extensão Universitária Soliária; Sustentabilidade.